

VIGILÂNCIA SOROLÓGICA PARA ARBOVÍRUS DE OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS E MARABÁ PARÁ NO ANO DE 2007.

Daniele F Henriques¹,
Jannifer O Chiang¹, Livia C Martins¹,
Gilberta Bensabath², Pedro FC Vasconcelos¹.

1 Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas, Instituto Evandro Chagas, Belém Pará, 2 Seção de Epidemiologia, Instituto Evandro Chagas, Belém Pará.
danielehenriques@iec.pa.gov.br

INTRODUÇÃO

As arboviroses têm como características marcantes ciclos biológicos envolvendo a transmissão entre artrópodes hematofagos e hospedeiros vertebrados susceptíveis (Figura 1). Na Amazônia coabitam inúmeras espécies de animais que são grandes responsáveis pela manutenção deste ciclo, conseqüentemente, as pessoas que mantêm contato mais estreito com o ambiente no qual se situam nichos ecológicos dos arbovírus são infectadas com maior freqüência. Alterações ambientais como desflorestamentos para construções de represas e atividades de mineradoras resultam no aumento desenfreado da população permitindo o contato direto com animais (hospedeiros) e insetos hematofagos (vetores) como acontece nos municípios de Parauapebas (Figura 2) e Marabá no estado do Pará que abrange uma grande reserva natural de cobre e outros minerais, que vem sendo explorada ao longo dos anos.



Figure 1: Esquema da manutenção das arboviroses na natureza.
Fonte: Departamento de Arbovirologia e Febres hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas.



Figure 2: Demonstração da proximidade do município de Parauapebas com a floresta Amazônica.

OBJETIVO

Verificar a circulação de arbovírus em animais silvestres nos municípios de Parauapebas e Marabá.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletadas 379 amostras de soro de animais capturados nos municípios de Parauapebas e Marabá. Entre os animais estavam algumas espécies de carnívoros, chiroptero, edentados, marsupiais, répteis, roedores e ungulatos, essas amostras foram testadas contra antígenos de 19 tipos diferentes de arbovírus (*vírus da Encefalite Equina Leste*, *vírus da Encefalite Equina Oeste*, *vírus Mayaro*, *vírus Mucambo*, *vírus Guaroa*, *vírus Maguari*, *vírus Tacaiuma*, *vírus da Febre Amarela*, *vírus Ilhéus*, *vírus Icoaraci*, *vírus Utinga*, *vírus da encefalite de Saint Louis*, *vírus Cacipacoré*, *vírus Bussuquara*, *vírus Rocio*, *vírus Belém*, *vírus Caraparu*, *vírus Oropouche* e *vírus Catu*) em testes de inibição de hemaglutinação (IH) (Figura 3).

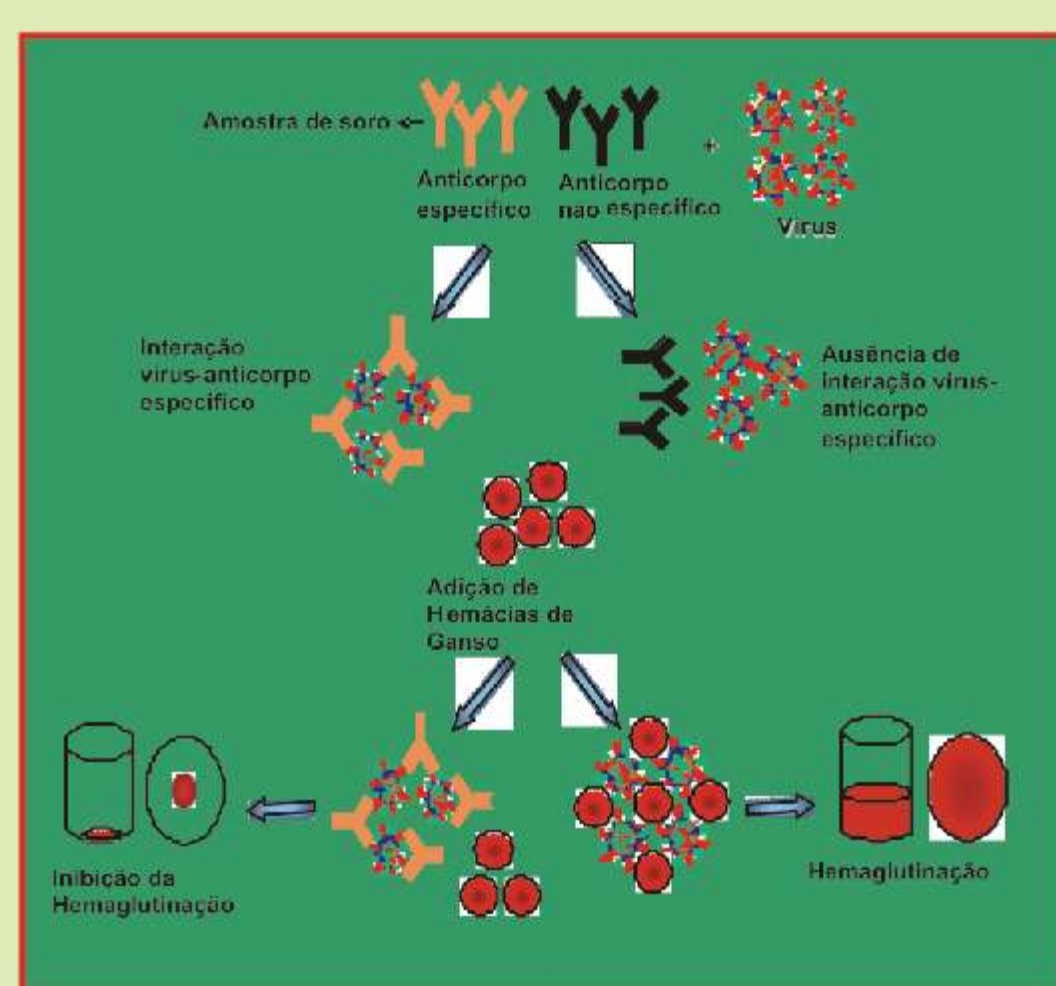


Figure 3: Esquema representando o teste de Inibição da Hemaglutinação.
Fonte: Departamento de Arbovirologia e Febres hemorrágicas do Instituto Evandro Chagas

RESULTADOS

Das 253 amostras de soro de animais silvestres capturados no município de Parauapebas, apenas uma amostra de Marsupial apresentou anticorpos para o *vírus Cacipacoré*, sendo o restante das amostras negativas (Figura 4). Para o município de Marabá, das 126 amostras de soro testadas, obtivemos uma amostra de carnívoro positiva para o *vírus Mucambo*, e seis espécies de roedores apresentaram positividade, sendo duas para o *vírus Icoaraci*, duas para o *vírus da encefalite de Saint Louis* e duas espécies apresentaram anticorpos simultaneamente para os *vírus Ilhéus* e *vírus da encefalite de Saint Louis* (Figura 5 e 6).

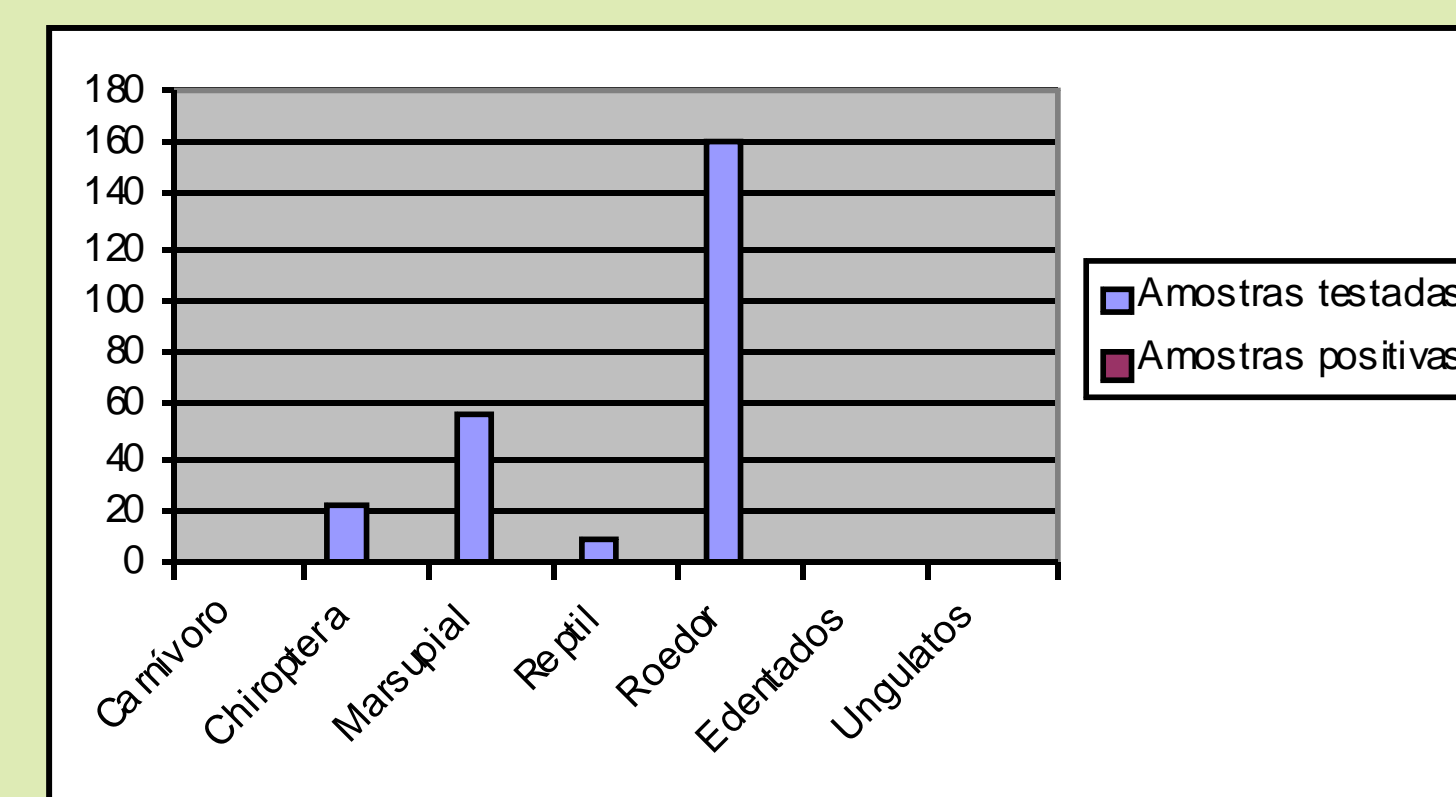


Figure 4: Amostras de soro de animais capturados no município de Parauapebas, Estado do Pará, testadas por teste de Inibição da Hemaglutinação

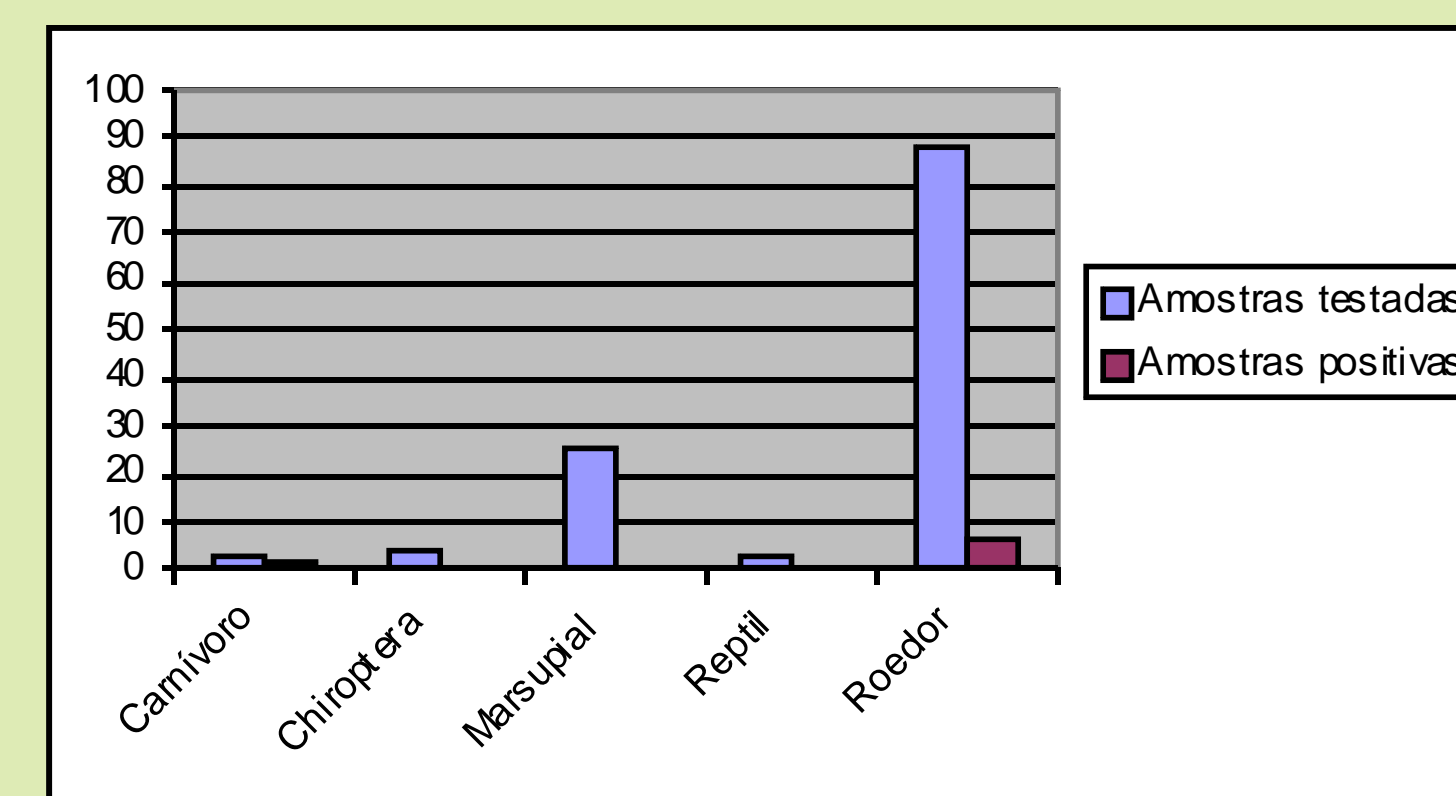


Figure 5: Amostras de soro de animais capturados no município de Marabá, Estado do Pará, testadas por teste de Inibição da Hemaglutinação

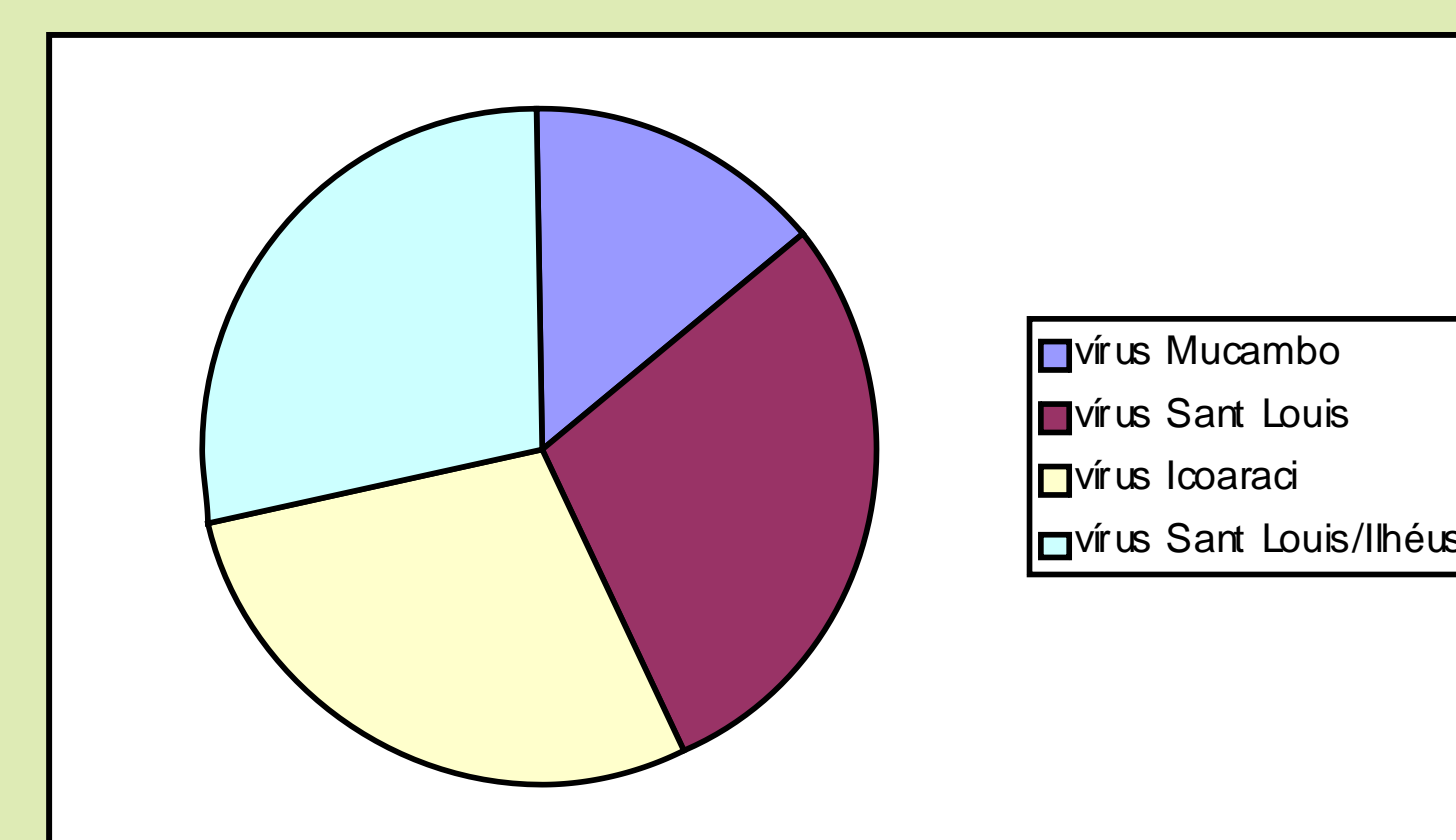


Figure 6: Amostras de soros de animais capturados no município de Marabá, positivas para alguns arbovírus.

CONCLUSÕES

A soroprevalência de anticorpos no teste sorológico demonstrou a circulação de arbovírus, especialmente entre as espécies de roedores no município de Marabá.